

AQUISIÇÃO DO RÓTICO RETROFLEXO DO INGLÊS: INSTRUÇÃO EXPLÍCITA POR MEIO DE ULTRASSONOGRAFIA

NÁTALI MATIAS DUARTE¹; GIOVANA FERRREIRA GONÇALVES².

¹*Universidade Federal de Pelotas/PIBIP/AF-CNPq – natalimdu@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas/CNPq – giovanaferreira@goncalves@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, vinculado ao projeto “A ultrassonografia aplicada ao ensino de línguas”, financiado pelo Edital Pesquisador Gaúcho FAPERGS/2014, busca analisar a utilização do ultrassom como recurso de instrução explícita ao ensino de Inglês como Língua Estrangeira (LE).

A utilização da ultrassonografia para análise articulatória é ainda incipiente no Brasil (FERREIRA-GONÇALVES & BRUM-DE-PAULA, 2013), com uma escassa bibliografia acerca de sua aplicabilidade ao ensino de línguas. A partir disso, pretende-se, além de fomentar os estudos articulatórios, testar a eficácia da ferramenta em sessões de instrução explícita na aquisição de sons pouco recorrentes no Português Brasileiro.

A pesquisa aqui desenvolvida versa sobre a aquisição do segmento retroflexo do inglês, adquirido por aprendizes brasileiros, estudantes universitários.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada pode ser dividida em sete etapas: 1) pesquisa bibliográfica; 2) construção do instrumento de coleta; 3) seleção de sujeitos; 4) coletas pré-teste; 5) três sessões de instrução explícita com cada sujeito e, ao final da primeira e terceira sessões, coletas pós-testes; 6) coletas de retenção; 7) descrição e análise dos dados. Segue-se, assim, uma melhor descrição de cada uma delas.

A pesquisa bibliográfica se mostrou fundamental para a estruturação deste trabalho. Uma vez que não é farta a disponibilidade de trabalhos na área, foi necessária uma intensa investigação, tanto sobre os aspectos acústicos e articulatórios dos róticos do português e do inglês quanto sobre o manuseio do aparelho de ultrassom e sua utilização como ferramenta para atividades de instrução explícita.

Foram selecionados quatro sujeitos femininos aprendizes de inglês como língua estrangeira entre os níveis básico e intermediário. Dois dos sujeitos declararam nunca ter participado de cursos especializados de língua estrangeira. As informantes eram graduandas do primeiro semestre do curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Federal de Pelotas. Três delas são naturais de diferentes regiões do Rio Grande do Sul e uma do interior do estado de São Paulo. Com idades entre 18 e 30 anos, todas apresentam um baixo índice de massa corporal, o que, conforme Stone (2005), auxilia na visualização do contorno da língua nas imagens captadas pelo aparelho de ultrassom.

Em posse das referências necessárias, estruturou-se uma lista de palavras em Língua Inglesa capaz de evidenciar os aspectos acústicos e articulatórios nas produções dos sujeitos selecionados, bem como o possível ganho articulatório a

ser apresentado por eles após as sessões de instrução explícita. Os itens lexicais utilizados em cada etapa podem ser constatados nos Quadros 1, 2 e 3.

POSIÇÃO NA PALAVRA	INGLÊS	PORTUGUÊS
Onset inicial	rabbit, rat	-
Onset medial	arrive, arrest	barata
Onset complexo	practice, press	prato
Coda medial	market, parking	carpa
Coda final	car, far	mar

Quadro 1 – Palavras utilizadas para as coletas de Pré-teste e Pós-teste.

POSIÇÃO NA PALAVRA	SESSÃO 1	SESSÃO 2	SESSÃO 3
Onset inicial	right, race	rule, rescue	rose, reach
Onset medial	configuration harass	ironic, arena	direction erase
Onset complexo	grave, cry	drive, trace	problem frame
Coda medial	universal turtle	emergency internal	important commercial
Coda final	winter, your	wear, fur	poor, flower

Quadro 2 – Palavras utilizadas nas sessões de Instrução Explícita.

POSIÇÃO NA PALAVRA	INGLÊS	PORTUGUÊS
Onset inicial	rabbit, rat racket, rapid	rato rapa
Onset medial	arrive, arrest carafe, garage	barata parada
Onset complexo	practice, press crab, crash	prato praga
Coda medial	market, parking overcoat, underpants	carpa farpa
Coda final	car, far jar, war	mar lar

Quadro 3 – Palavras utilizadas para a coleta do Teste de Retenção.

As palavras foram produzidas isoladamente em todas as etapas. Nas etapas de pré-teste e pós-testes, foram gravadas cinco repetições de cada palavra enquanto que, na coleta do teste de retenção, foram apenas três.

Os dados foram coletados com um gravador digital modelo *Zoon H4N* e com um aparelho de ultrassom modelo *Mindray DP6600*. A análise ocorreu com a utilização de dois softwares específicos, o *PRAAT* e o *Articulate Assistant Advanced*. Todas as gravações foram feitas em cabine acústica a fim de preservar a qualidade dos áudios.

As sessões de instrução explícita, parte fundamental desta pesquisa, foram divididas em três etapas: i) instrução realizada pelo professor; ii) exercícios realizados pelo aluno; iii) nova instrução realizada pelo professor. Dessa forma, o professor, na primeira etapa, introduzia o segmento retroflexo, exibindo fotos relativas à produção articulatória desse rótico; mediante um aparelho de

ultrassom, modelo Eco 1-Vet, evidenciando, em tempo real, imagens da configuração da língua, na posição sagital e coronal, na produção do segmento retroflexo. Ao final, lia uma lista com dez palavras da língua inglesa, as quais eram diferentes daquelas escolhidas para o instrumento de coleta (vide Quadro 2). O aluno, então, praticava a produção do segmento retroflexo, a partir de exercícios, utilizando-se do ultrassom, tanto na posição sagital quanto coronal e, ao final, também lia a mesma lista de dez palavras. A terceira etapa da instrução era a exata repetição da primeira, pelo professor, a fim de fixar o padrão articulatório do segmento alvo.

Aproximadamente trinta dias após a última sessão de instrução explícita, foi marcado com cada informante um teste de retenção: coleta realizada sem nenhum tipo de instrução prévia. Para esta etapa, foi utilizada a lista de palavras apresentada no Quadro 3.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descrição ainda parcial dos dados permite confirmar a eficácia do ultrassom como instrumento pedagógico, tendo observado a aquisição do som pelos informantes que, na fase inicial, não o produziam. Também foi confirmada a funcionalidade do material para o aperfeiçoamento da produção dos participantes que já o haviam adquirido anteriormente. O padrão acústico de maior relevância para essa análise consiste na duração do segmento rótico, bem mais longa quando da produção do segmento retroflexo.

4. CONCLUSÕES

Mesmo tratando-se de um método recente para ensino de línguas, é possível perceber que a utilização da ultrassonografia para este fim tem gerado bons resultados na área, constituindo-se como ferramenta metodológica promissora. Portanto, é importante ressaltar que o trabalho ainda está em fase de execução, pretendendo-se, futuramente, expandi-lo em número de informantes e sessões de instrução explícita e tipos de segmentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, P. A; MADUREIRA, S. Sons “R”. In:_____. **Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do português**. São Paulo: Cortez, 2015. p. 535 – 568.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro: os sons**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005. p 39-44.

FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R. **Dinâmica dos movimentos articulatórios: sons, gestos e imagens**. Pelotas: Editora UFPel, 2013.

STONE, M. A guide to analyzing tongue motion from ultrasound images. **Clinical Linguistics and Phonetics**, 19,6/7, 2005.

THOMAS, Erik. **Sociophonetics: an introduction.** Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.

TSUI, H. M. L. **Ultrasound speech training for Japanese adults learning English as second language.** Doctoral Dissertation. Canada: The University of British Columbia, 2005.